

## **MANIFESTAÇÃO DE ENTIDADES CIENTÍFICAS E DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE O PLANO ESTRATÉGICO DE RETOMADA DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS ANUNCIADO PELO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

As entidades científicas, acadêmicas e de saúde que subscrevem este documento manifestam sua preocupação com a divulgação do plano de retomada econômica anunciado pelo Governo do estado em 26 de março de 2020. Entre outras medidas, tal plano prevê a abertura, a partir de 01/04, de diversos setores não essenciais, desde que limitem a entrada de pessoas a 50% da capacidade do estabelecimento, dentre outros condicionantes.

Tanto quanto os demais setores da sociedade catarinense, as comunidades científica e médico-sanitária de SC também veem com grande preocupação a grave situação da pandemia de COVID-19, seja por seu impacto na saúde ou por seus efeitos econômicos. A ciência, assim como o sistema público de saúde, é diretamente dependente do desenvolvimento econômico, mas é também um de seus mais importantes propulsores. Na era do conhecimento, a ciência, que proporciona as bases para cerca de 96% da inovação produzida no país, é a mesma que dá suporte para proteger e melhorar a vida das pessoas. Em SC temos muitos exemplos disso: de novos anti-inflamatórios à criação de ostras, da fabricação de compressores que não atacam a camada de ozônio à telemedicina mais moderna do Brasil.

No cenário atual, as medidas de contenção adotadas pelo governo do estado de SC estão suportadas em evidências científicas e por associações acadêmicas e assistenciais. Além das orientações da Organização Mundial da Saúde, diversas sociedades médico-científicas reforçaram, em notas oficiais, a necessidade de continuidade do isolamento social, alertando que qualquer orientação contrária é irresponsável e pode pôr em risco a vida de milhares de pessoas. Um artigo publicado na revista Science informa que as medidas drásticas de controle implementadas na China diminuiriam substancialmente a expansão da COVID-19. Na Itália, o prefeito de Milão reconheceu que errou ao apoiar a campanha "Milão não para": o número de mortos na cidade saltou de 12 para mais de 4 mil em poucas semanas. A decisão do governo do estado de SC em relaxar as medidas de isolamento social a partir da primeira semana de abril não encontra respaldo nas evidências científicas disponíveis. Não há justificativas epidemiológicas para sustentar essa opção e ela tem o potencial de causar a explosão de infecções, hospitalizações e mortes no estado.

O número de casos novos da COVID-19 apresenta crescimento diário em SC desde 14 de março; estamos entre os estados com maior número de casos confirmados no país e a curva continua ascendente. Além disso, o Brasil registrou, na terceira semana de março, dez vezes mais internações por insuficiência respiratória grave que o esperado para o período, e foram reportados 100 mil novos casos de COVID-19 no mundo nos dois dias anteriores ao anúncio do governo estadual. Ou seja, a disseminação do vírus não está controlada e não há evidências de que já tenhamos conseguido achatado a curva de crescimento de casos novos, que até o momento é semelhante às de Itália e Espanha, onde tem havido muitas mortes.

Também não podemos considerar que o sistema de saúde esteja preparado para receber a quantidade de pessoas que podem necessitar de cuidados intensivos. A proposta do governo de SC facilitará a disseminação do vírus, com mais pessoas doentes e mais necessidade de leitos de UTI. Essas são as evidências aprendidas com outros países e não há contraposição a elas. Apesar disso, não se tem conhecimento sobre qual a estimativa de casos novos e quantos precisarão ser hospitalizados. Existem projeções? Quais são? Que parâmetros de modelagem o estado está utilizando para embasar tão séria decisão? O estado tem 785 leitos de UTI, com ocupação média de 80%. Já são 474 casos confirmados, mas o número certamente é maior em função da baixa testagem. Estimativa de pesquisadores britânicos projeta cenário dramático para o Brasil, caso as estratégias de controle não sejam adequadas e haja grande contaminação. Para SC, que está sendo colocada na rota de baixo cuidado, as estimativas projetam necessidade de leitos hospitalares e demais equipamentos muito além do que há disponível.

O estado tem mais idosos que a média do país - 17% da população total - e poucos deles vivem sozinhos. Nesse momento, a capacidade instalada e a disponibilidade de insumos não permitem a testagem em massa para identificar todos os casos, de modo a permitir isolamento apenas dos grupos de risco, pois não sabemos se eles estarão ou não em contato com portadores sem sintomas. Dados da própria Secretaria Estadual da Saúde de SC apontam que a

doença ocorre mais frequentemente entre pessoas de 30 e 39 anos. Dados internacionais mostram que há muitos infectados jovens sem sintomas. Não há como ter um isolamento efetivo de grupos de risco nessas condições.

As evidências já são cristalinas sobre a alta capacidade que o vírus tem em se disseminar, de causar hospitalizações e mortes nos pacientes que requerem internação. O caminho desenhado nesse momento por SC se mostrou desastroso em outros contextos internacionais. No enfrentamento à emergência sanitária causada pela COVID-19, não deve haver antagonismo entre a melhor evidência científica e a melhor ação para o estímulo econômico. A conduta a ser encaminhada pelos gestores públicos é aquela que protege a vida de seus cidadãos e suporta a economia mediante políticas eficientes. A estratégia anunciada pode nos transformar no primeiro estado que adotou medidas rigorosas de contenção da pandemia, no primeiro a sair destas medidas e - muito provavelmente - no primeiro a voltar a elas, a um preço muito maior e à custa de vidas de muitos cidadãos. **MAIS QUE NUNCA, É HORA DE CONFIAR NA CIÊNCIA.**

Assinam esse manifesto em 27 de março de 2020:

Secretaria Regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência de SC – SBPC-SC

Departamento de Saúde Pública – CCS/UFSC

Associação Brasileira de Saúde Coletiva – Abrasco

Associação Brasileira de Saúde Mental – Abrasme

Associação Brasileira de Enfermagem – ABEN/SC

Sociedade Brasileira de Bioética – Regional SC

Sociedade Brasileira de Virologia - SBV

Sociedade Brasileira de Imunologia - SBI

Direção do Centro de Ciências da Saúde – CCS/UFSC

Direção do Centro de Ciências Biológicas – CCB/UFSC

Direção do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH/UFSC

Direção do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas – CFM/UFSC

Direção do Centro de Ciências da Educação – CED/UFSC

Direção do Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde de Araranguá – CTS/UFSC

Direção do Centro Tecnológico de Joinville – CTJ/UFSC

Direção do Centro de Ciências Rurais de Curitiba - UFSC

Direção do Centro de Desportos da UFSC – CDS/UFSC

Direção do Centro de Ciências Agrárias – CCA/UFSC

Direção do Centro Sócio-Econômico - CSE/UFSC

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – PPGSC/UFSC

Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial – MPSM/UFSC

Programa de Pós-Graduação em Nutrição – PPGN/UFSC

Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL/UFSC

Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e do Desenvolvimento - UFSC

Programa de Pós-Graduação em Biologia de Fungos, Algas e Plantas - UFSC

Programa de Pós-Graduação em Bioquímica - UFSC

Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Biociências - UFSC

Programa de Pós-Graduação em Ecologia - UFSC

Programa de Pós-Graduação em Farmacologia - UFSC

Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas - UFSC

Programa de Pós-Graduação em Neurociências - UFSC

Mestrado Profissional em Perícias Criminais Ambientais - UFSC

Mestrado Profissional em Farmacologia - UFSC

Mestrado Profissional em Ensino de Biologia - UFSC

Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia - CCB/UFSC

Departamento de Nutrição – CCS/UFSC

Departamento de Ginecologia e Obstetria – CCS/UFSC

Departamento de Patologia – CCS/UFSC

Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da UFSC  
Coordenação do Curso de Graduação em Farmácia da UFSC  
Coordenação do Curso de Graduação em Nutrição da UFSC  
Coordenação Local do Programa de Pós Graduação em Assistência Farmacêutica - associação de IES  
Núcleo de Promoção e Atenção Clínica à Saúde do Trabalhador – NUPAC-ST/UNESC  
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde do Trabalhador – NUPEST/UNESC  
Núcleo de Pesquisa de Nutrição em Produção de Refeições – NUPPRE/UFSC  
Núcleo de Estudos em Linguística Aplicada – NELA/UFSC  
Núcleo de Pesquisa e Extensão em Bioética e Saúde Coletiva - NUPEBISC/UFSC  
Grupos de Estudos em Linguagem, Cognição e Educação – GELCE/UFSC  
Grupo de Pesquisa em Farmacoepidemiologia – SPB/CCS/UFSC  
Grupo de Pesquisa em Política de Saúde – GPPS/CCS/UFSC  
Laboratório de Águas Urbanas e Técnicas Compensatórias – Lautec/UFSC  
Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Florianópolis – SINTRASEM  
Fórum Saúde e Segurança do Trabalhador no Estado de Santa Catarina – FSST/SC  
Associação Brasileira de Fisioterapia Traumatológica, regional SC - ABRAFITO SC  
Coordenação do Curso de Graduação em Medicina da UFSC de Florianópolis  
Sociedade Brasileira de Eletromagnetismo - SBMAG  
Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem UFSC  
Associação Brasileira de Psicologia Social - Regional Santa Catarina - Abrapso-SC  
Teia de Articulação pelo Fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional - TearSAN / UFSC  
Observatório de Estudos em Alimentação Saudável e Sustentável -OBASS - UFSC  
Instituto de Estudos de Gênero - IEG UFSC  
ANPOCS - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciências Sociais  
Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais - UFSC  
Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia da Fazenda da UFSC  
Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFSC  
Curso de Pós-graduação em Agroecossistemas (PGA) do Centro de Ciências Agrárias da UFSC  
Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina - Apufsc-Sindical  
Sociedade Brasileira de Sociologia - SBS  
Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - UFSC e SMS Florianópolis